

HARMONIZAÇÃO DAS NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE: IMPACTOS NO PROCESSO DE ADOÇÃO E OS REFLEXOS NA CONTABILIDADE BRASILEIRA

Gisele Leite Padilha¹, Leonardo dos Santos Bandeira²

Buscando atender as necessidades de seus usuários, a Contabilidade tem sofrido recentemente relevantes transformações em suas teorias a fim de proporcionar melhor interação entre os mercados e uma prática contábil mais eficaz e homogênea entre profissionais, investidores e governo. Objetivando analisar os impactos no processo de harmonização das normas internacionais de contabilidade e o seu reflexo na teoria e prática contábil brasileira, este trabalho fez uso da pesquisa bibliográfica e do estudo de caso, com natureza qualitativa e nível objetivo descritivo exploratório. Como resultados pode-se perceber que o maior impacto causado pela adoção às normas internacionais são as alterações ocorridas na legislação e a dificuldade dos profissionais em adaptarem-se a essas mudanças, pois há uma exigência de aperfeiçoamento das técnicas de ensino e da forma que se aplica na prática, e que mesmo com todas essas dificuldades a convergência ainda se torna vantajosa, pois os benefícios superam os problemas apontados.

Palavras-Chaves: Contabilidade Internacional. Harmonização. Teoria e Prática Contábil.

Seeking to meet the needs of its users, the accounting has recently suffered relevant transformations in its theories in order to provide better interaction among the markets and a more effective and homogeneous accounting practice among professionals, investors and government. Aiming to analyze the impacts in the process of harmonization of international accounting standards and its reflection in accounting theory and practice, this work made use of the bibliographical research and case study with qualitative nature and level descriptive exploratory objective. As a result one can realize the greatest impact by adopting international standards are the changes in legislation and the difficulty of professionals in to adapt to these changes, as there is a demand for improvement of teaching techniques and the way it is applied, and that even with all these difficulties the convergence still makes it advantageous because the benefits outweigh the problems.

Keywords: International Accounting. Harmonization. Accounting Theory and Practice.

¹ Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Taubaté - UNITAU; Professora atuante na Universidade do Tocantins - UNITINS. Rua Antônio de Sousa Gomes, 56; Centro; Augustinópolis - TO. E-mail: giselepadilha4@gmail.com.

² Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade de Ciências Humanas, Econômicas e da Saúde de Araguaína - FAHESA/ITPAC - Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos. Rua Rodoviária, 456; São João; CEP: 77807-090; Araguaína-TO. E-mail: leosbandeira@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

A Ciência Contábil, desde o seu período empírico até o seu período contemporâneo, tem sofrido relevantes alterações em seu cenário teórico prático enquanto ciência social. É uma ciência que constantemente se altera e solidifica suas teorias a fim de atender à necessidade humana em controlar suas riquezas. Tais necessidades humanas retratadas pelo processo evolutivo do homem refletiram nas variáveis econômicas e sociais, na globalização, na universalização de mercados e na necessidade de internacionalização de sistemas legais.

Buscando adaptar-se a esse processo e a atender às necessidades de seus usuários, a Contabilidade tem sofrido relevantes transformações em suas teorias a fim de proporcionar melhor interação entre os mercados e uma prática contábil mais eficaz e homogênea entre profissionais, investidores e governo. “Dessa forma a contabilidade busca intensificar suas práticas contábeis, fazendo com que a utilidade de suas informações não fique prejudicada, afetando, por exemplo, a comparabilidade de dados entre empresas do mesmo setor” (CARVALHO, 2011, p. 2).

Dentre esse processo de modernização da ciência contábil destaca-se o processo de padronizações das normas internacionais de contabilidade. A adaptação da contabilidade brasileira à contabilidade internacional teve passo inicial em 2008, quando as mudanças resultantes da alteração da Lei 6.404/76 pela Lei 11.638/07 que afetou principalmente as companhias de capital aberto e as companhias de capital de grande porte começaram a vigorar. Essa adaptação é com base nas Normas Internacionais de Informações Financeiras – IFRS (*International Financial Reporting Standards*) emitidas pela Junta Internacional de Normas Contábeis - IASB (*International Accounting Standards Board*), que objetivam uniformizar e padronizar procedimentos e métodos que atendem principalmente a elaboração e interpretação das demonstrações contábeis.

A relevância deste estudo se justifica pela necessidade de conhecer as mudanças que ocorrem na contabilidade e de que forma os profissionais estão se preparando para trabalhar

dentro desse cenário de mudanças, visto que esse é um momento de extrema importância para a ciência contábil.

Esta pesquisa tomou como base a seguinte questão norteadora: Quais os principais impactos no processo de harmonização das normas internacionais de contabilidade e o seu reflexo na teoria e prática contábil brasileira? Nesse sentido, buscando responder a problemática em questão, este trabalho tem como objetivo apresentar o processo de evolução da contabilidade no Brasil; discutir sobre as recentes mudanças na teoria e prática contábil e a necessidade de adequação à contabilidade internacional; e demonstrar as vantagens e desvantagens da harmonização das normas brasileiras às normas internacionais de contabilidade.

Os métodos trabalhados foram pesquisa bibliográfica e estudo de caso, com nível (objetivo) descritivo-exploratório, de natureza qualitativa. A fim de resolver a problemática proposta realizou-se uma entrevista com um professor (teoria) e um contador (prática) para identificar na concepção deles quais os impactos e reflexos a harmonização das normas internacionais de contabilidade traz para a teoria e prática contábil. Quais as vantagens e desvantagens? Quais foram as adequações? O que mudou? Melhorou alguma coisa?

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. A contabilidade brasileira

Analisando previamente seu aspecto histórico e processo evolutivo, verifica-se que a contabilidade, e não seria diferente com a contabilidade brasileira, já podia ser observada no período em que o homem utilizava escrituras rupestres, simbologias e instrumentos úteis como forma prática de proteger seus documentos e registrar sua propriedade.

Quanto ao período de surgimento da contabilidade, Favero, Lonardoní e Takakura, et. al. (2009, p. 9) concordam que:

Não se pode precisar a época em que se iniciou a Contabilidade. Contudo, acredita-se que ela seja tão antiga quanto a origem do homem. A partir do momento em que o homem passou a possuir bens,

houve conseqüentemente a necessidade de controlar esses bens, surgindo assim o inventário.

No Brasil, ideias primitivas de contabilidade nascem com a curiosidade humana de conhecer o ambiente que vive desenvolvendo simbologias, métodos e gravações rupestres na pré-história brasileira ao registrarem sua propriedade – seu patrimônio. Fundamentam-se as Teorias da Contabilidade quando então é criado o Erário Régio (órgão responsável pela apuração da receita do governo) em 1808 por Dom João tornando-se obrigatória a aplicação do método das partidas dobradas com a Lei de 22 de dezembro de mesmo ano.

Um das primeiras manifestações contábeis brasileiras ocorreu em 1808 no reinado de D. João VI, através da publicação de um alvará obrigando os contadores gerais da Real Fazenda a aplicarem o método das partidas dobradas na escrituração mercantil (SCHMIDT; SANTOS, 2006, p. 148).

Durante o Brasil Colônia e o Brasil Império, a contabilidade sofre diversas manifestações brasileiras que aprimoram aos poucos as teorias já existentes. Todo o processo evolutivo da contabilidade, desde suas primeiras ideias até o seu conhecimento como ciência, sempre foi marcado por adaptações e alterações de seus princípios e teorias e por eventos que corroboraram para a regulação da profissão.

“Pela análise do pensamento contábil, percebe-se que a Contabilidade é uma área de conhecimento cuja evolução sempre esteve associada ao desenvolvimento das atividades mercantis, econômicas e sociais” (FAVERO; LONARDONI; TAKAKURA, et. al., 2009, p. 9).

Durante os três últimos séculos, a contabilidade com sua origem europeia passa por algumas modificações depois da influência norte-americana. O desenvolvimento do mercado de capitais e o expansivo crescimento do comércio e da indústria, a contabilidade necessitou mais uma vez amoldar-se ao novo quadro econômico para que pudesse garantir o suprimento das necessidades de seus usuários.

A Escola norte-americana trouxe uma nova proposta de método de ensino da ciência; qualificação das informações contábeis, financeira e gerencial; método de padronização de informações na contabilidade, que gerou o uso de métodos práticos tornando possível a geração de informações de maneira técnica e simples.

Muitos acontecimentos que marcaram a história da contabilidade brasileira revelam a tendência e influência da escola norte-americana de contabilidade. A promulgação da Lei Societária nº 6.404/76 confirma e revela essa influência.

A escola norte-americana caracteriza-se por se preocupar muito com a prática da ciência e por possuir uma preocupação maior com os usuários da informação contábil.

A escola Norte-americana surgiu em 1887, com a criação do AAPA (AICPA), que trabalhou na qualificação da informação contábil, na padronização da contabilidade, na divisão da contabilidade em financeira (informação externa) e gerencial (informação interna) (SCHMIDT; SANTOS, 2006, p. 73).

Por mais que a Contabilidade brasileira adote as ideias e os métodos da escola norte-americana, o ensino da ciência no Brasil apresenta diretrizes distintas daquela escola. De forma simplista e mecânica é praticado o ensino das demonstrações contábeis e dos lançamentos contábeis que as deram origem.

Quanto ao *financial reporting* (sistemas contábeis internacionais) o Brasil identifica-se com o Modelo Continental. O sistema da Europa continental caracteriza-se por ser um sistema em que os países possuem uma profissão fraca e pouco atuante; forte intervenção governamental na elaboração dos instrumentos normativos, principalmente padrões fiscais; os bancos e o governo são as principais fontes de recursos, caracterizados por um mercado de capitais ineficiente, tendo o estado e os credores como principais usuários da informação contábil.

Entretanto, em termos de *financial reporting*, com a vigência da Lei nº 6.404/76 (atualizada pela Lei nº 11.638/07) e os esforços da CVM [Comissão de Valores Mobiliários] para adaptação das normas contábeis internacionais, a

disseminação cada vez mais acentuada do ensino da contabilidade baseada na escola norte-americanas e a criação do Comitê de Procedimentos Contábeis revelam que mudanças podem ocorrer no futuro (NIYAMA, 2009, p. 20).

A contabilidade brasileira comparada à contabilidade internacional apresenta diversas diferenças. A principal causa das diferenças internacionais no *Financial Reporting* é a natureza dos sistemas legais implantados.

A estrutura legal (*common-law* ou *code-law*) “é capaz de influenciar o comportamento e o direcionamento que um país pode assumir, inclusive quanto à profissão contábil e ao financial reporting” (NIYAMA, 2009, p. 24).

O Brasil, por possuir um sistema emanado de regras e normativos que regulamentam a prática contábil, a elaboração e detalhamento das demonstrações contábeis e onde a preocupação maior é atender credores da sociedade, possui um sistema legal com fortes características do modelo *code-law*.

Torna-se importante descrever também o sistema gestor profissional da contabilidade brasileira. Os contabilistas (técnicos e contadores) são os profissionais, legalmente habilitados que exercem atividades compreendidas na Contabilidade, exceto as consideradas privativas dos contadores.

A profissão é regida e fiscalizada pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade por intermédio direto dos conselhos regionais. O órgão foi criado pelo Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946.

Os técnicos em contabilidade, aqueles que cursaram o nível médio em Ciências Contábeis e estão legalmente licenciados para exercerem a profissão, ainda são maioria no país comparado aos contadores, os que cursaram bacharelado em ciências contábeis e estão licenciados pelo respectivo conselho.

Objetivando apresentar a evolução histórica da contabilidade brasileira, percebeu-se a necessidade de descrever e caracterizar como funciona a contabilidade como um todo no Brasil. Destacando os principais pontos a fim de nortear o estudo para a resolução do problema proposto,

foi que a presente abordagem descreveu a contabilidade brasileira.

2.2. Os novos passos da contabilidade e a harmonização com as normas internacionais

Conforme relatado anteriormente, a contabilidade enquanto ciência social, necessita adaptar-se aos fatores oscilantes que marcam o cenário cultural, social e econômico de uma nação. A história do mundo, sempre em processo de evolução, possui diversos marcos que corroboraram para a mudança de pensamento da humanidade, e de forma direta muitas mudanças na sociedade.

Nessa perspectiva, a referida ciência social pode-se dizer, acompanhou, vivenciou e se adaptou a esses marcos que geraram a evolução da sociedade, a globalização, o crescimento da indústria, a importância do comércio, a intensificação da procura e demanda no mercado financeiro, e conseqüentemente no desenvolvimento dessa sociedade.

De uma forma geral, valores culturais, tradição histórica, estrutura política, econômica e social acabam refletindo nas práticas contábeis de uma nação e, conseqüentemente, a evolução das mesmas pode estar vinculada ao nível de desenvolvimento econômico de cada país (NIYAMA, 2009, p. 15).

Podem-se elencar diversos fatores de mudanças que geraram esse crescimento e essa alteração do perfil da sociedade, em especial na economia. As Guerras Mundiais, a Revolução Industrial, Crise de 1929, crescimentos e decisões dos blocos econômicos, a crise do euro, O Plano Real, o desenvolvimento tecnológico, crescimento do mercado e das relações internacionais etc. são importantes fatos que geraram esse impacto.

Tais marcos no processo de desenvolvimento da sociedade estão atrelados e causam reflexos em especial na economia. Crises financeiras nacionais, dívida externa dos países, turbulência nos índices de preços dos produtos e serviços, desvalorização da moeda interna etc. são fatores que envolvem situações mercadológicas e financeiras que afetam os usuários das informações contábeis; informações estas úteis no processo de decisão e de gestão das empresas.

Para que a contabilidade não forneça informações divergentes, inúteis, defasadas e incoerentes foi e continua sendo necessária a constante modernização, adaptação e além de tudo uma padronização das normas contábeis, principalmente quanto às que regem a elaboração, divulgação e interpretação das demonstrações contábeis.

A contabilidade precisa ser conhecida como um idioma internacional dos negócios, onde as informações fornecidas aos agentes econômicos sejam de interpretação comum e os relatórios financeiros mais homogêneos.

Existem, na maioria dos casos, muitas regras e procedimentos para o registro ou reconhecimento de um mesmo fato contábil. Havendo divergentes teorias, divergentes práticas e uma variação muito grande de normas, a contabilidade não conseguirá acompanhar a internacionalização dos mercados e dos negócios.

Torna-se então necessária a harmonização das normas internacionais de contabilidade para que todos os agentes e usuários da contabilidade possam falar e interpretar as informações gerenciais e financeiras sob a visão de um mesmo parâmetro, sob a “mesma língua”.

Com o objetivo de “estabelecer Normas Contábeis baseadas em princípios claramente articulados, com informações de alta qualidade, e que sejam compreensíveis e executáveis internacionalmente” (USP, 2013, p. 2) e visando padronizar as normas internacionais de contabilidade é que o IASC - *International Accounting Standards Committee* (Comitê Internacional de Normas Contábeis) foi criado em 1973.

“Em 1970 a visão do mundo desenvolvido sobre globalização se aproximava da visão de hoje...” (CARVALHO, LEMES e COSTA, 2009, p. 15).

O IASC, como mencionado, foi criado em 1973 pelos órgãos de fiscalização e gestão profissional de dez países: Alemanha, Austrália, Canadá, EUA, França, Irlanda, Japão, México, Países Baixos e Reino Unido. É uma fundação autônoma, sem fins lucrativos, subsidiada por vários organismos internacionais, cujo objetivo era emitir normas contábeis de aceitação universal. Seus pronunciamentos, apesar de a maioria terem

sofrido mudanças, ainda estão vigentes e eram chamados de IAS - *International Accounting Standard* (Normas Internacionais de Contabilidade).

Em 1997 o IASC criou um órgão responsável pela divulgação e interpretação das IAS, chamado SIC - *Standing Interpretations Committee* (Comitê de Interpretação das Normas Contábeis).

O IASC foi posteriormente substituído, em 2001, pelo IASB - *International Accounting Standards Board* (Junta Internacional de Normas Contábeis). O IASB revisou, alterou e revogou algumas Normas Contábeis Internacionais (IAS) emitidas pelo IASC, e emitiu as novas Normas Internacionais de Contabilidade - IFRS (*International Financial Reporting Standards*).

O objetivo do IASB, relatado em sua Estrutura Conceitual (*The Conceptual Framework*) - o *framework* é uma estrutura conceitual de preparação e apresentação das demonstrações financeiras internacionais (*Framework for the preparation and presentation of Financial Statements*) - é o seguinte:

O IASB está comprometido em reduzir tais diferenças [aqui trata-se das diferenças internacionais quanto à teoria e prática contábil] buscando harmonizar as regulamentações, normas contábeis e procedimentos relativos a preparação e apresentação das demonstrações financeiras. O IASB acredita que maior harmonização pode ser objetivada focando-se nas demonstrações financeiras que são preparadas para o propósito de prover informações úteis na tomada de decisões.

Na íntegra do texto o autor previa essa decisão por parte dos EUA para o ano de 2011 e implantação, talvez, em 2015.

O comitê responsável pelas interpretações, o SIC, foi substituído pelo IFRIC - *International Financial Reporting Interpretations Committee* (Comitê de Interpretações de Relatórios Financeiros)

A adesão às IFRS pelos países está em processo de convergência. Muitas diferenças internacionais de perfil cultural, econômico, legal e social entre os países retardam esse processo,

pois a adoção acarretará em relevantes impactos quanto à prática e à teoria contábil.

O início da adesão ao IFRS ocorreu em 2002, quando a União Europeia determinou que todas as 7.000 companhias abertas europeias deveriam aplicar o IFRS em suas demonstrações financeiras consolidadas a partir de 2005. Outros países, incluindo Austrália, Hong Kong, África do Sul e alguns do leste europeu, adotaram a adesão no mesmo período. A onda seguinte de adoção incluiu o Brasil, a Coreia do Sul, a Índia e o Canadá. A convergência internacional será atingida somente quando os Estados Unidos permitirem o uso do IFRS... (PwC, 2010, p. 7).

As Normas Internacionais de Contabilidade objetivam, precipuamente, normatizar a estruturação, elaboração, divulgação e a interpretação das demonstrações financeiras.

Por existirem diversas regras de elaboração e registro para um mesmo fato contábil, as IFRS são elaboradas tendo como base princípios, e não as regras. Necessário é observar a importância da essência sobre a forma. Os princípios de uma ciência visam nortear a elaboração das normas e regem as teorias da mesma, por isso a opção por basear-se nos princípios contábeis e outros que se fizerem necessários.

Com a harmonização das normas internacionais de contabilidade, os relatórios contábeis e a informação por eles geridas proporcionam análise comparativa de dados e informações a nível internacional, fortalecimento da profissão numa perspectiva universal, crescimento na necessidade e da importância da contabilidade enquanto ciência e enquanto ferramenta de gestão e governança.

“A harmonização é um processo que busca preservar as particularidades inerentes a cada país, mas que permita reconciliar os sistemas contábeis com outros países de modo a melhorar a troca de informações a serem interpretadas e compreendida...” (NIYAMA, 2009, p. 38).

Muitos são os desafios a serem enfrentados, porém são muitos também os benefícios que retornarão aos países que aderirem

ao novo sistema. A convergência ainda é um processo em muitos países, conforme mapa abaixo, mas alguns já optaram pela adesão das novas políticas contábeis.

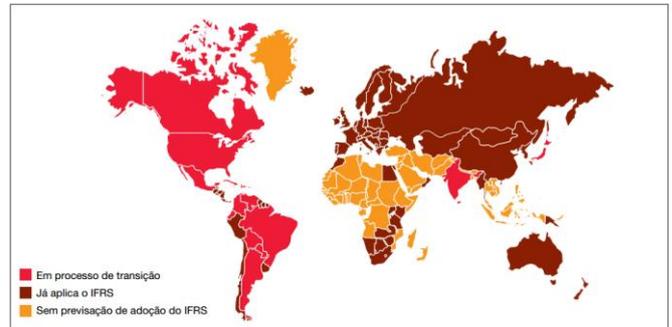


Figura 1. Aplicação das IFRS no mundo

O Brasil, como visto, está em processo de transição, de adaptação. O primeiro passo inicial do país para que fosse possível essa harmonização das normas brasileiras às normas internacionais foi a aprovação e publicação da Lei nº 11.638/07. A referida, originalmente PL nº 3.741/00, trouxe significativas alterações para a contabilidade brasileira, revisando e alterando a Lei das Sociedades Anônimas (Lei 6.404/76). Outros aspectos recentes que afetaram o quadro contábil, tanto na teoria quanto na prática, serão abordados.

2.3. As recentes mudanças na teoria e prática contábil brasileira

O Brasil, assim como outros países desenvolvidos e subdesenvolvidos possui várias empresas que vêm crescendo e tornando-se importantes para a economia dos mercados, buscando-se expandir para outros lugares do mundo.

Diante disso, a globalização dos mercados faz com que além das empresas, os profissionais, pesquisadores e professores da contabilidade se adaptem a essa nova realidade, tanto em aspectos teóricos e práticos, como em conceitos e objetivos, uma vez que, a teoria contábil se mescla com a prática, ou seja, todas as ciências e todas as práticas se valem da informação – teoria (SÁ, 2011).

Nesse sentido, evidencia-se que uma boa formação profissional dependerá do ensino

oferecido. Assim, os professores terão que se ajustar aos padrões internacionais de contabilidade, reciclando-se, atualizando-se e aprofundando-se acerca das novas mudanças, buscando uma formação mais acentuada, refletindo na didática utilizada para ministrar as aulas, que por sua vez influenciará diretamente no processo de aprendizado do estudante, preparando-o para estar apto a atuar nesse novo mercado (prática).

Nota-se, portanto, que a contabilidade ganha forças quando se investe em estudos na área, principalmente após o Brasil ter aderido adequar-se às normas internacionais de contabilidade, visto que, todo processo de mudança envolve variáveis que podem trazer impactos positivos. Um exemplo é que após esta adoção, o contador passou de um mero protetor do patrimônio das entidades para aquele que estabelece relações, gerencia, controla e assessora uma empresa (NIYAMA, 2010).

Porém, o mesmo autor, revela que o ensino da contabilidade no Brasil ainda é muito fragilizado e há pouco interesse, ou mesmo dificuldade dos contadores em prosseguir seus estudos em nível de pós-graduação – mestrado ou doutorado, o que tem influenciado a qualidade da prática contábil.

Em vista disso, Sá (2011), afirma que as teorias científicas são de grande relevância para o desenvolvimento qualitativo da contabilidade e a aplicação do conhecimento da contabilidade para governar os negócios, as empresas e que isso tem sido uma preocupação da modernidade. E é nesse sentido, que se ressalta a valiosa contribuição das teorias científicas para esse processo de evolução de conhecimento e transposição de segurança as empresas.

Com a convergência das normas brasileiras às normas internacionais de contabilidade, que surgiu após a criação do CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis), o Brasil tem se deparado com um conjunto de alterações que remete a mudanças na estrutura contábil, no ensino e na prática como um todo, diante das diversas alterações ocorridas na Lei 6.404/76 – Lei das Sociedades Anônimas.

Para evidenciar as mudanças tanto na teoria como na prática contábil, o próximo tópico

fará uma abordagem, por meio de um estudo de caso, com a opinião de um professor da área contábil (teoria) e um profissional da área, que evidenciará o lado prático da profissão.

2.4. Estudo de caso

Com base na revisão de literatura, pode-se perceber que a intenção do Brasil é alcançar o nível de convergência total, porém, isto está longe de acontecer. No entanto, faz-se necessário conhecer as causas que levam o país a estar tão longe de um padrão moderno e eficiente que é a contabilidade internacional.

Para uma maior compreensão, buscou-se analisar duas vertentes: de um lado, a teoria, de outro, a prática contábil, por meio de uma pesquisa de estudo de caso, de natureza qualitativa, com nível objetivo descritiva exploratória, subsidiada por meio de livros, artigos, dissertações e sítios da internet, com o intuito de verificar quais os principais impactos que estas duas classes têm enfrentado diante do processo de harmonização das normas brasileiras às normas internacionais de contabilidade.

Para desenvolvimento deste estudo, realizou-se um questionário composto por quatro questões, relacionadas à problemática em processo e direcionadas às devidas áreas de cada profissional, sendo permitido aos respondentes expor suas experiências e conhecimentos.

Visando preservar a imagem dos respondentes, esta pesquisa optou por não divulgar nomes, apenas o setor de atuação e suas respectivas contribuições.

Para este fim, obteve-se a opinião de uma profissional de Ensino Superior, funcionária ativa no Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos - ITPAC, professora da Disciplina de Contabilidade Internacional para as turmas de sexto período do Curso de Ciências Contábeis.

Para a professora respondente, a convergência internacional teve início no Brasil, após as alterações ocorridas na Lei 6.404/76 – Lei das SAs, por meio da implantação das Leis 11.638/07 e 11.941/09. Esse processo de convergência e harmonização das normas brasileiras aos padrões internacionais de contabilidade pode ser caracterizado como um marco na evolução da ciência contábil e que já

pode ser vista com uma realidade, no entanto, ainda há muito o que se melhorar para que de fato esse processo seja concretizado.

Sempre foi exigido que os profissionais de ensino se mantivessem atualizados, pois a profissão sempre demandou muitos estudos e pesquisas, exigindo-se que o profissional estude muito e sempre.

Diante disso, fazendo uma análise dos impactos/reflexos que o Brasil vem enfrentado diante dessa nova realidade, percebe-se que no cenário teórico-científico brasileiro muita coisa já mudou e continua mudando, um exemplo, são as instituições de ensino, que precisaram readaptar suas estruturas curriculares e metodologias de ensino, visando à qualidade da teoria aplicada em sala de aula nos cursos de contabilidade, visto que esta, deve estar atrelada à prática da profissão contábil, pois influencia positivamente na qualidade das demonstrações contábeis elaboradas e na maneira como o profissional executa a prática.

No entanto, é importante ressaltar que ainda há uma grande deficiência no ensino da contabilidade, motivada pelo pouco interesse dos profissionais desta área em buscarem novos cursos de especialização, mestrado ou doutorado. Outra questão, é que a maioria dos cursos de ciências contábeis no Brasil funcionam no período noturno, aplicados por profissionais da área que trabalham durante todo o dia e dedicam-se ao ensino como uma atividade extra, não dispendo da dedicação e empenho necessários para o exercício da profissão e isso reflete negativamente no aprendizado do aluno, que por sua vez, será inserido no mercado de trabalho sem o preparo desejado.

Pode-se acrescentar que outro ponto importante e impactante no ensino de contabilidade é a influência governamental, que no país ainda é muito forte. O Brasil depende do governo para financiar projetos de pesquisas, visto que as empresas não trabalham em conjunto com as universidades. Esse distanciamento entre empresa e universidade dificulta a qualidade do ensino e acaba afetando a prática contábil.

Para os professores, para os profissionais de contabilidade e para aqueles que estão no meio acadêmico, que pretendem seguir este ramo, é

necessário se informar acerca das perspectivas da área, se o mercado terá lugar para todos e estar sempre disposto a prosseguir e aperfeiçoar os estudos.

Entender as dimensões da contabilidade internacional e a importância do processo de harmonização por parte dos profissionais de contabilidade proporciona aos mesmos o domínio da linguagem contábil em diferentes países e adequação à contabilidade globalizada; e aos professores esse desafio corrobora para o eficaz desenvolvimento das pesquisas e da academia de ciências contábeis no país.

Desse modo, podemos evidenciar como algo positivo que contribuiu para o ensino da contabilidade, a exigência do exame de suficiência criado pelo Conselho Federal de Contabilidade, que visa testar o nível de qualidade do conhecimento teórico do aluno e o estimula a exigir das instituições de ensino um maior grau de responsabilidade no que diz respeito à produção e disseminação de conhecimentos.

No que se refere à prática contábil, o respondente foi um contador, sócio-proprietário do escritório de contabilidade Contare Assessoria em Contabilidade, que exerce a prática desde a sua formação, exercendo assim a função de orientar e dar o suporte consultivo para os seus clientes.

Diante disso, esta pesquisa identificou como relevante, questionar sobre quais os impactos/reflexos enfrentados pela prática contábil nesse processo de convergência internacional, quais as vantagens e desvantagens e o que poderia ser melhorado para uma maior qualidade das informações contábeis.

Para este contador, várias foram as mudanças enfrentadas pela prática contábil, o que conseqüentemente causou muitas mudanças, dentre elas, o mesmo citou a mudança de estrutura das demonstrações contábeis, extinção da DOAR, criação da DFC e DVA, o fim da reavaliação espontânea de ativos, entre outros, o que fez com que o profissional contábil, buscasse alternativas de reciclagem profissional, atualização e aperfeiçoamento de suas técnicas.

No entanto, o mesmo acrescenta ainda, que o maior impacto vivido pelo Brasil nesse processo foi o cultural, pois deixou-se de seguir conceitos

jurídicos para seguir normas e princípios (essência sobre a forma) e apontou que isso produziu diversos reflexos na nossa profissão e que este é o momento de os Contabilistas comemorarem a possibilidade que a profissão tem de se valorizar e posicionar-se como grande ferramenta de gestão deixando de lado as "amarras fiscais" antes dominante da ciência contábil.

E finaliza, comentando que mesmo representando uma grande vitória para a profissão contábil, é necessário avançar muito. Ainda há muita ingerência das normas fiscais, pouca divulgação e capacitação dos profissionais para atuarem com as novas normas; e reforça a importância das instituições de ensino nesse processo.

De acordo com o que foi discutido com os profissionais, foi possível perceber que as mudanças no cenário contábil estão influenciando a teoria e a prática contábil. Assim, de acordo com a professora respondente, é preciso que haja uma maior atenção à aplicação da teoria contábil, que pesquisas sejam realizadas para que isso venha contribuir para que as normas de contabilidade, seguindo os padrões internacionais, sejam efetivadas no Brasil com eficiência.

Da mesma forma, se reveste o lado prático, que estes profissionais devem manter-se atualizados e preparados para enfrentarem essa nova realidade.

3. METODOLOGIA

Os métodos utilizados são a pesquisa bibliográfica, que é um método onde se "...explica e discute um tema ou problema com base em referências teóricas já publicadas..." (SILVA, 2008, p. 54) e a pesquisa estudo de caso, onde se analisa o desenvolvimento de um fato.

Para a elaboração do presente estudo foram realizadas entrevistas com questionamentos específicos e pertinentes ao tema aqui abordado, cujo objetivo foi identificar de forma qualitativa, na concepção dos entrevistados, que no caso foi um professor universitário (teoria) e um profissional da contabilidade (prática), quais os impactos e reflexos que a harmonização das normas internacionais de contabilidade trouxe para a teoria e prática contábil.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo fez uma abordagem sobre os impactos que o Brasil tem enfrentado nesse processo de convergência das normas brasileiras às normas internacionais de contabilidade, fazendo uma análise dos reflexos percebidos na teoria e prática contábil.

Inicialmente, de um lado observou-se as mudanças ocorridas na teoria contábil, vivenciadas por uma professora universitária. Por outro lado, foram abordados os reflexos vividos na prática.

Pode-se observar que tanto o professor quanto o profissional que exerce a prática, estão cientes desse processo de mudança, pois demonstraram um grau de conhecimento bastante elevado acerca do assunto, no qual pode-se constatar que ambos buscam manter-se sempre atualizados com o que acontece no mercado e no mundo.

Em relação à teoria contábil, compreendeu-se que apesar de não ser algo evidente, com a convergência internacional, o ensino de contabilidade tem evoluído bastante em pesquisas científicas e estudos que subsidiem a prática contábil. No entanto, ainda existem muitos fatores que impedem a qualidade do ensino no Brasil, o principal deles é a falta de interesse dos profissionais da área em qualificarem-se e do próprio sistema governamental pelo baixo incentivo para novos estudos e pesquisas. Percebeu-se ainda, que a teoria poderia já ter alcançado um grau muito mais avançado se houvesse uma parceria entre empresas e instituições de ensino.

Já em se tratando da prática contábil, percebeu-se a influência da teoria para a qualidade das informações contábeis. Em consequência disso, os profissionais atuantes na área, estão buscando aperfeiçoar seus conhecimentos e adaptarem-se a essas mudanças, buscando novas alternativas para manterem-se no mercado, como por exemplo, obter a certificação do Exame de Suficiência e buscar especializar-se para manter-se sempre atualizados.

Nesse contexto, a pesquisa apontou como ponto de preocupação a deficiência de profissionais e professores para atender a essa nova demanda de qualificação e a necessidade de

reciclagem constante da profissão, por meio de incentivos para novas pesquisas científicas que subsidiem os profissionais neste momento em que o Brasil passar por adaptação às normas internacionais de contabilidade, tendo em vista, que a teoria influencia fortemente a prática contábil.

Frente ao exposto, pode-se dizer que mesmo com todas essas dificuldades, o processo de convergência ainda se torna vantajoso, pois os benefícios trazidos superam os problemas apontados. Além disso, a adoção das Normas Internacionais facilitará a inserção de empresas brasileiras no mercado internacional, atraindo novos investimentos.

5. REFERÊNCIAS

CARVALHO, Camila Borges de. A Importância da Padronização das Normas Contábeis Brasileira. In: Encontro de Produção Científica e Tecnológica da FECILCAM – Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, 6, 2011, Campo Mourão. Anais. Paraná: UEPR, 2011.

CARVALHO, L. Nelson; LEMES, Sirlei; COSTA, Fábio Moraes da. Contabilidade Internacional: Aplicação das IFRS 2005. São Paulo: Atlas, 2009.

FAVERO, Hamilton Luiz; LONARDONI, Mário; TAKAKURA, Massakazu, et. al. Contabilidade: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2009.

NIYAMA, Jorge Katsunami. Contabilidade Internacional. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. Contabilidade Internacional. São Paulo: Atlas, 2010.

PwC Brasil – PRICEWATERHOUSE COOPERS Brasil. A nova contabilidade brasileira: Impactos para os profissionais de RI. Guia Navegador Contábil. São Paulo: 2010, 36 p. Disponível em: <www.pwc.com/br/pt/ifrs-brasil/publicacoes-sonbre-ifrs/jthml>. Acesso em: 29 de ago. de 2014.

SÁ, Antonio Lopes. Pré História Contábil Brasileira. Disponível em: <www.lopesdesa.com.br> Acesso em: 25 set. 2011.

SCHIMDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. História do pensamento contábil. São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. Metodologia da pesquisa aplica à contabilidade: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. São Paulo: Atlas, 2008.

USP. Harmonização das Normas Internacionais de Contabilidade: impactos no processo de adoção e os reflexos na contabilidade brasileira. In: Congresso de Iniciação Científica em Contabilidade, 10, 2013. Anais. São Paulo: USP, 2013.